
**FUNDAÇÃO RANGEL DE
SAMPAIO**

**RELATÓRIO E CONTAS
ANO 2019**

Aprovado pelo Conselho de Administração em 30 de Junho de 2020

Faculdade de Direito - Universidade de Coimbra .



9
Thales

Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução e destaques | 3 |
| Perfil identitário | 4 |
| Estrutura | 5 |
| Ação Social | 6 |
| Conjuntura económica | 7 |
| Indicadores | 8 |
| Demonstrações financeiras | 9 |
| Notas anexas às Demonstrações financeiras | 14 |



l
T. C. C.

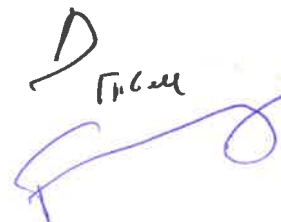
Introdução e destaques

O Relatório de Gestão e Contas da Fundação Rangel de Sampaio pretende sintetizar a informação mais relevante da atividade da Fundação Rangel de Sampaio em 2019, produzindo informação para a avaliação, interna e externa, do seu desempenho na sua área de missão (mecenato no ensino e ação social).

Financeiramente, e dado que a atividade da Fundação é em muito autofinanciada pela rentabilização e aplicação dos seus recursos, em boa parte financeiros, os indicadores económicos e financeiros da economia mundial no ano 2019 evidenciam uma estabilização/recuperação da atividade a nível global com destaque para os baixos níveis de desemprego e subida dos salários incentivando o consumo. Em suma, os resultados da Fundação no exercício de 2019 foram afectados positivamente pela conjuntura económica global.

Em termos de ação social, deu-se continuidade à prossecução das políticas constantes em anos anteriores, por forma a dar continuidade ao mecenato e fins estatutários da Fundação Rangel de Sampaio.

Perfil identitário

D
F. C. M.


Missão, valores e visão

A Fundação Rangel de Sampaio, fundada em 2 de Abril de 1963 pelo Decreto Lei 44 956, é uma pessoa coletiva de direito privado com estatuto de utilidade pública, instituída junto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

A Fundação Rangel de Sampaio prossegue os seguintes fins:

- a) Apoiar financeiramente missões científicas ao estrangeiro dos Professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, devendo ser sempre efetuado um relatório digno de publicação;
- b) Atribuir bolsas de estudo a estudantes pobres e distintos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a fim de lhe serem concedidos subsídios de alimentação e viagens de estudo ao estrangeiro;
- c) Disponibilizar e manter residências e instalações desportivas para estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;
- d) Instituir o prémio Doutor Guilherme Moreira , em homenagem ao reformador dos estatutos de Direito Civil em Portugal, nos termos do Regulamento

Estrutura

Tribuna
PO

Órgãos Sociais - Ano 2019

Conselho de Administração:

Professor Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marques (Presidente)

Professor Doutor António Pinto Monteiro (Vogal)

Professor Doutor João Paulo Remédio Marques (Vogal)

Professor Doutor Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos (Vogal)

Professor Doutor Francisco Manuel Brito Pereira Coelho (Vogal)

Conselho Executivo:

Professor Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marques (Presidente)

Professor Doutor Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos (Vogal)

Professor Doutor Francisco Manuel Brito Pereira Coelho (Vogal)

Conselho Fiscal:

Professor Doutor Manuel Carlos Lopes Porto (Presidente)

Professor Doutor José Casalta Nabais (Vogal)

Professora Doutora Ana Mafalda Castanheira Neves Miranda Barbosa (Vogal)

Conselho de Curadores:

Professor Doutor António dos Santos Justo (Presidente)

Professor Doutor José Manuel Aroso Linhares (Vogal)

Professor Dr. José Manuel Cardoso da Costa (Vogal)



Ação Social

No presente ano a ação social da Fundação Rangel Sampaio pode, em traços gerais, resumir-se a:

a – Atribuição de bolsas de estudo mensais → 17 Bolsas

b – Subsídio de estudos e missões → 12 Estudos/Missões

c – Cedência de uma residência universitária aos serviços de ação social * → 1 Residência

** c1 – Recebendo dos mesmos 6 bolsas de alojamento que se disponibilizam a alunos da FDUC*

** c2 - Recebendo dos mesmos 12 bolsas de alimentação que se disponibilizam a alunos da FDUC*

d – Atribuição de prémio de mérito Doutor Manuel de Andrade → 4 Prémios

e - Atribuição de prémio de mérito Doutor António Ribeiro Santos → 1 Prémio

f - Atribuição de prémio de mérito Doutor Guilherme Moreira → 9 Prémios

Investimentos Financeiros – Análise de conjuntura

Dada a importância desta rubrica na sustentabilidade e garantia dos fins da Fundação Rangel Sampaio, segue uma memória descritiva que analisa o cenário económico no ano 2019 efetuada pelo banco BPI, no seu relatório de gestão da carteira de investimentos da Fundação:

g
T. C. L.



Conjuntura Macroeconómica

O anúncio de um acordo parcial na disputa comercial que marcou a relação entre EUA e China ao longo dos últimos 18 meses foi um dos principais eventos do trimestre impulsionando os ativos de risco Na Europa a redução da probabilidade de uma saída desordenada do Reino Unido da União Europeia contribuiu para a redução do risco político.

Os indicadores divulgados indicaram uma estabilização/recuperação da atividade a nível global com destaque para os baixos níveis de desemprego e subida dos salários que deverão suportar o consumo.

A Reserva Federal dos EUA implementou a terceira redução de 0,25% na taxa de juro de referência, colocando a no intervalo entre 1,5% e 1,75%.

Após esta decisão, Jerome Powell indicou que poderia assistir se a um período prolongado sem alterações de política monetária nos EUA, num contexto de crescimento económico moderado e reduzidas pressões inflacionistas.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juro de referência e de depósitos inalteradas mantendo uma perspetiva conservadora para os próximos meses.

Mercados Accionistas

No mercado acionista americano o índice S&P 500 valorizou 8,5% no trimestre, alcançando novos máximos históricos, e ampliou os ganhos no ano para 28,9%. Por sua vez, na Europa, o índice Stoxx 600 valorizou 5,8% no trimestre, atingindo igualmente um novo máximo histórico e terminou 2019 com uma valorização de 23,2%, a melhor da última década. As ações dos países emergentes registaram subidas expressivas, com o índice MSCI Emerging Markets a obter uma valorização de 11,4% no trimestre, acumulando em 2019 um ganho de 15,4%. As perspetivas mais otimistas para o dinamismo do comércio internacional, que beneficiam principalmente a economia chinesa, a maior geografia do índice, impulsionaram os ativos desta região.

Mercados Obrigacionistas

No mercado obrigacionista, a estabilização dos sinais de abrandamento económico e a sinalização por parte da Reserva Federal de pausa no recente ciclo de ajustamento da taxa de juro de referência, resultaram em subidas das yields dos mercados de obrigações nos prazos mais longos, colocando a dívida pública americana com maturidade a 10 anos nos 1,92%. Na Alemanha, as yields da dívida governamental também registaram aumentos, terminando o último trimestre do ano em -0,19% no prazo a 10 anos. Os países da periferia europeia registaram um movimento similar com os spreads a manter a tendência de estreitamento. Na dívida corporate os spreads de crédito estreitaram com o mercado primário a registar elevados volumes durante o trimestre.

Principais Indicadores Económicos da Fundação Rangel de Sampaio – Anos 2018 / 2019

Fica uma breve síntese dos rácios e indicadores relevantes de carácter económico-financeiro dos anos 2018/2019:

| Rubrica | 2019 | 2018 | Var | % Var |
|----------------------|----------------|----------------|--------------|--------|
| Resultado do Período | 110.005,10 € | -71.299,50 € | 181.304,60 € | 254,3% |
| Rendimentos | 232.016,13 € | 145.248,24 € | 86.767,89 € | 59,7% |
| Gastos | 122.011,03 € | 216.547,74 € | -94.536,71 € | -43,7% |
| Activos | 5.145.904,70 € | 5.024.808,75 € | 121.095,95 € | 2,4% |
| Passivos | 558.113,77 € | 547.022,92 € | 11.090,85 € | 2,0% |
| Fundos Patrimoniais | 4.587.790,93 € | 4.477.785,83 € | 110.005,10 € | 2,5% |

Rácios de Liquidez

| | | | | |
|-------------------|-------|-------|-------|--------|
| Liquidez Geral | 60,39 | 68,24 | -7,85 | -11,5% |
| Liquidez Reduzida | 60,39 | 68,24 | -7,85 | -11,5% |

Rácios de Solvabilidade e Autonomia

| | | | | |
|---------------------------------|------|------|------|------|
| Autonomia Financeira | 0,89 | 0,89 | 0,00 | 0,0% |
| Solvabilidade Financeira | 8,22 | 8,19 | 0,03 | 0,4% |
| Capacidade de Endividamento m/l | 0,91 | 0,90 | 0,00 | 0,2% |

Rácios de Rendibilidade

| | | | | |
|---------------------------------------|--------|---------|--------|---------|
| Rendibilidade dos Rendimentos | 47,41% | -49,09% | 96,50% | -196,6% |
| Rendibilidade do Activo | 2,14% | -1,42% | 3,56% | -250,7% |
| Rendibilidade dos Fundos Patrimoniais | 2,40% | -1,59% | 3,99% | -250,6% |

F. L. L.

T6.600
F0

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5
Ri. Com

| Rúbricas | Notas | 31 Dezembro 2019 | 31 Dezembro 2018 |
|---|-------|---------------------|---------------------|
| ACTIVO | | | |
| ACTIVO NÃO CORRENTE | | | |
| Activos fixos tangíveis | 4 | 330.379,19 | 341.138,47 |
| Bens do Património Histórico e Cultural | | 0,00 | 0,00 |
| Activos intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos Financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Fundadores / Beneméritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros | | 0,00 | 0,00 |
| Outros Créditos e Activos não correntes | 11+17 | 2.865,84 | 2.865,84 |
| | | 333.245,03 | 344.004,31 |
| ACTIVO CORRENTE | | | |
| Inventários | | 0,00 | 0,00 |
| Créditos a receber | 17 | 10.085,53 | 12.978,32 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 652,44 | 652,44 |
| Fundadores / Beneméritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros | | 0,00 | 0,00 |
| Diferimentos | | 0,00 | 0,00 |
| Outros activos Correntes | 11+17 | 2.241.547,14 | 2.571.973,15 |
| Caixa e depósitos bancários | 17 | 2.560.374,56 | 2.095.200,53 |
| | | 4.812.659,67 | 4.680.804,44 |
| TOTAL ACTIVO | | 5.145.904,70 | 5.024.808,75 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| FUNDOS PATRIMONIAIS | | | |
| Fundos | | 0,00 | 0,00 |
| Excedentes técnicos | | 0,00 | 0,00 |
| Reservas | | 0,00 | 0,00 |
| Resultados transitados | | 4.475.784,72 | 4.547.084,22 |
| Excedentes de revalorização | | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos / Outras variações nos Fundos Patrimoniais | | 2.001,11 | 2.001,11 |
| | | 110.005,10 | -71.299,50 |
| TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS | | 4.587.790,93 | 4.477.785,83 |
| PASSIVO | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE | | | |
| Provisões | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões Específicas | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras dívidas a pagar | 3 | 478.425,13 | 478.429,81 |
| | | 478.425,13 | 478.429,81 |
| PASSIVO CORRENTE | | | |
| Fornecedores | | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 0,00 | 16,80 |
| Fundadores / Beneméritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Diferimentos | 17 | 66.099,87 | 64.987,51 |
| Outros passivos correntes | 17 | 13.588,77 | 3.588,80 |
| | | 79.688,64 | 68.593,11 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 558.113,77 | 547.022,92 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | 5.145.904,70 | 5.024.808,75 |

(1)- O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

3
 F. L. M.

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|---------|-------------------|-------------------|
| | | 2019 | 2018 |
| Vendas e Serviços Prestados | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios, Doações e legados à exploração | | 0,00 | 0,00 |
| Variação nos Inventários da Produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos Para a Própria Entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 17 | -42.328,05 | -29.986,88 |
| Gastos Com o Pessoal | | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/Reduções de Justo Valor | 8+17 | 82.753,80 | -99.717,92 |
| Outros Rendimentos | 8+17 | 89.023,89 | 83.440,14 |
| Outros Gastos | | -33.310,37 | -34.470,95 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 96.139,27 | -80.735,61 |
| Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização | 4 | -10.759,28 | -10.759,28 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 85.379,99 | -91.494,89 |
| Juros e Rendimentos Similares Obtidos | 8+10+17 | 25.190,18 | 29.724,63 |
| Juros e Gastos Similares Suportados | 17 | -565,07 | -9.529,24 |
| Resultado antes de impostos | | 110.005,10 | -71.299,50 |
| Imposto Sobre o Rendimento do Período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | | 110.005,10 | -71.299,50 |

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

D
 Titulo

| RUBRICAS | NOTAS | PERIODOS | |
|--|-------|----------|------------|
| | | 2019 | 2018 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes (+) | | | |
| Pagamentos apoios (-) | | | |
| Pagamentos subsídios (-) | | | |
| Pagamentos bolsas (-) | | | |
| Pagamentos a fornecedores (-) | | 446,67 | 1.469,23 |
| Pagamentos ao pessoal (-) | | | |
| Caixa gerada pelas operações | | (446,67) | (1.469,23) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (60,14) | 2.189,21 |
| Outros recebimentos (+) /pagamentos (-) | | (506,81) | 719,98 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | | |
| Activos intangíveis | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Outros activos | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | | |
| Activos intangíveis | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Outros activos | | | |
| Subsídios ao investimento | | | |
| Juros e rendimentos similares | | | |
| Dividendos | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Cobertura de prejuízos | | | |
| Doações | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Juros e gastos similares | | | |
| Dividendos | | | |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | | |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (506,81) | 719,98 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 1.019,63 | 299,65 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 512,82 | 1.019,63 |

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO

Exercício: 12/2019

Handwritten signature and initials

FUNDAÇÃO RANGEL DE SAMPAIO
 FACULDADE DE DIREITO UNIV. COIMBRA
 3004-545 COIMBRA
 Contribuinte: 500122261

Fig. 1 de 1

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade mãe | | | | | | | | | |
|--|-----------|--|---------------------|----------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Fundos | Excedentes técnicos | Reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do capital próprio |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO - 2018 | 1 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.508.615,19 | 0,00 | 0,00 | 38.469,03 | 4.549.085,33 | 0,00 | 4.549.085,33 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Primeira adoção do novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | |
| Realização de excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais | | | | | 38.469,03 | | | -38.469,03 | 0,00 | | 0,00 |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 38.469,03 | 0,00 | 0,00 | -38.469,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | -71.299,50 | -71.299,50 | | -71.299,50 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4-2+3 | | | | | | | -71.299,50 | | | -71.299,50 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Fundos | | | | | | | | | | | |
| Subsídios, Doações e Legados | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| | 5 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO - 2018 | 6-1+2+3+5 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.547.084,22 | 0,00 | 0,00 | -71.299,50 | 4.477.785,83 | 0,00 | 4.477.785,83 |

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade mãe | | | | | | | | | |
|--|-----------|--|---------------------|----------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Fundos | Excedentes técnicos | Reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do capital próprio |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO - 2018 | 1 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.547.084,22 | 0,00 | 0,00 | -71.299,50 | 4.477.785,83 | 0,00 | 4.477.785,83 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Primeira adoção do novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | |
| Realização de excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais | | | | | -71.299,50 | | | 71.299,50 | 0,00 | | 0,00 |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -71.299,50 | 0,00 | 0,00 | 71.299,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | 110.005,10 | 110.005,10 | | 110.005,10 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4-2+3 | | | | | | | 110.005,10 | | | 110.005,10 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Fundos | | | | | | | | | | | |
| Subsídios, Doações e Legados | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| | 5 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO - 2019 | 6-1+2+3+5 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.475.784,72 | 0,00 | 0,00 | 110.005,10 | 4.587.790,93 | 0,00 | 4.587.790,93 |

Unidade monetária (1)

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

NOTAS ANEXAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

1 – Identificação da entidade

1.1 - Designação da entidade: Fundação Rangel de Sampaio – NIF 500 122 261

1.2 - Sede: Pátio da Universidade – Faculdade de Direito Universidade Coimbra – 3004-545 Coimbra

Telefone: +351 239 859 801/02

Fax: +351 239 823 353

Endereço eletrónico: rsampaio@fd.uc.pt

Página da internet: <http://www.uc.pt/fduc/frs>

1.3- Natureza da atividade: Fundação com fins de de contribuição para a difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, não só a nível nacional, mas também internacional em ligação com a Universidade de Coimbra.

2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As demonstrações Financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram a normalização contabilística para as entidades do sector no lucrativo (ESNL) DL n.º36-A/2011 de 9/03.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas:

Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;

Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;

NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 16 de Julho; e

Normas Interpretativas (NI).

Sempre que na presente norma existam remissões para as Normas Internacionais de Contabilidade, entende-se que estas se referem as adotadas pela União Europeia nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho e em conformidade com o texto original do Regulamento (CE) n.º 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade devera recorrer, tendo em vista tao somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

a) As NCRF e Normas Interpretativas (NI);

b) As Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;

c) As Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do

Período anterior.

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos efectuados de acordo com as normas contabilísticas estabelecidas para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) com base nos seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos a medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, devendo ser observada a nota 17 relativa aos instrumentos financeiros. Relativamente a 2018, foi alterada a contabilização dos custos com serviços bancários para uma conta específica para o efeito (62271).

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data, são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro com as ressalvas constantes das notas abaixo na mensuração das respectivas taxas de depreciação por classe.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente as quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas no exercício foram (em %):

6
Tribuna
P

D
Tm
P

Edifícios e outras construções - 2,00%

Equipamento básico - 2% (considerados maioritariamente como elementos habitacionais indistintos ao edifício e de valor materialmente irrelevante)

- Imposto sobre o rendimento

A Fundação Rangel de Sampaio encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do art.º 10 do respetivo código.

- Meios financeiros líquidos

Este item inclui depósitos à ordem e depósitos a prazo.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

A conta 2784 regista o valor remanescente devido referente ao projeto da construção da futura biblioteca da faculdade de Direito da U.C. A conta 2785 regista a 31/12/2019 o valor de cheques de bolseiros/missões/prémios, assim bem como as comissões BPI de gestão do 4.º trimestre, e de research 2019 e performance 2019) não descontados à data no banco.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até a maturidade.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

Nas lacunas das normas referidas, foram utilizadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro Gerais como referenciado no ponto 2. (No ano 2017 foi solicitado parecer à O.C.C. acerca de qual a classificação adequada para as moedas de ouro detidas em cofre, sendo que de acordo com o respetivo parecer entendeu-se criar uma conta de classe zero (livre) no balancete que detém o montante na conta de classe livre (011), onde permanecem á data de 31/12/2019.)

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção, nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações. Dada a importância dos activos financeiros na sua sustentabilidade são delegadas nas entidades bancárias as

5
Tir Guil


responsabilidades de gestão dos mesmos com risco mínimo possível para a prossecução dos fins estatutários da Fundação.

- Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível a data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Quando existem ganhos e perdas de natureza cambial, os mesmos são refletidos nas respectivas subcontas de classe 6 (subconta 6928) e 7 (subconta 7861). Tanto as contas de disponibilidades como as de investimentos financeiros e instrumentos financeiros estão transpostas em euros com os valores fornecidos pelo Banco BPI e respectivas taxas de câmbio do Banco de Portugal à data de fecho do exercício do ano em questão.

- Outros valores a receber

As contas de "Outras contas a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas. No relatório de gestão da carteira da Fundação emitido pelo Banco BPI, salienta-se que em 2019, a atividade económica global melhorou, tendo em conta este cenário não se conseguirá à data perspectivar um acréscimo e/ou redução significativo(a) da carteira de investimentos no próximo ano. Sendo assim, entendeu-se por bem não efectuar qualquer ajustamento.

- Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

- Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão teve como base a aplicação de políticas contabilísticas referidas nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

- Ativos fixos tangíveis

| Descrição | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e Outras Construções | Equipmt. Básico | Equipmt. Transporte | Equipmt. Administrativo | Equipmt. Biológicos | Outros AFT | AFT em Curso | Adiantamento s/ AFT | Total |
|---|------------------------------|--------------------------------|-----------------|---------------------|-------------------------|---------------------|------------|--------------|---------------------|------------|
| Valor Bruto no início | 0,00 | 538.824,46 | 1.340,00 | 0,00 | 17.569,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 557.733,50 |
| Depreciações Acumuladas | 0,00 | 198.570,39 | 455,60 | 0,00 | 17.569,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 216.595,03 |
| Saldo no início do período | 0,00 | 340.254,07 | 884,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 341.138,47 |
| Variações do período | 0,00 | -10.732,48 | -26,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -10.759,28 |
| Total de aumentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aquisições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total diminuições | 0,00 | 10.732,48 | 26,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10.759,28 |
| Depreciações do período | 0,00 | 10.732,48 | 26,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10.759,28 |
| Alienações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Transferências | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Saldo no fim do período | 0,00 | 329.521,59 | 857,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 330.379,19 |
| Valor bruto no fim do período | 0,00 | 538.824,46 | 1.340,00 | 0,00 | 17.569,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 557.733,50 |
| Depreciações acumuladas no fim do período | 0,00 | 209.302,87 | 482,40 | 0,00 | 17.569,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 227.354,31 |

(valores em Euros)

4.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro com as ressalvas constantes das notas abaixo na mensuração das respectivas taxas de depreciação por classe.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente as quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas no exercício foram (em %):

Edifícios e outras construções - 2,00%

Equipamento básico - 2% (considerados maioritariamente como elementos habitacionais indistintos ao edifício e de valor materialmente irrelevante)

8 - Rédito

8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

8.1.a) - Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até a maturidade. Os juros da carteira

6
10/6/11
R

de investimentos foram reflectidos na rubrica Juros abaixo numa subbonta especifica.

8.1.b) - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

| Rub. | 2019 | 2018 | Var | % Var |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|------------|
| Ganhos por aumentos de justo valor | 17.802,06 € | 32.083,47 € | 85.78,58 € | 267% |
| Outros rendimentos e ganhos | 89.023,89 € | 83.440,14 € | 5.583,75 € | 7% |
| Juros | 25.190,18 € | 29.724,63 € | -4.534,45 € | -15% |
| Total | 232.016,13 € | 145.248,24 € | 86.767,89 € | 60% |

10 . Efeitos das alterações em taxas de câmbio

Os ajustamentos da carteira de investimentos em aplicações de/em moeda externa são feitos com base nas cotações do Banco de Portugal. Os efeitos das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados do período encontram-se resumidas no quadro abaixo:

| Conta | Rubrica | 2019 |
|-------|-------------------------------------|----------|
| 7861 | Diferenças de câmbios favoráveis | 497,47 € |
| 6928 | Diferenças de câmbios desfavoráveis | 565,07 € |

11 . Instrumentos financeiros

11.1 – A classificação da conta de Instrumentos Financeiros (conta 1421), (de acordo com parecer solicitado à O.C.C.), é a mais adequada para os activos expressos no balanço. A mensuração foi feita ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados numa base de ajuste mensal, por forma a manter o Orgão de Gestão informado e actualizado dos montantes investidos (vide nota 17.6 – contém valores descritos por subconta).

11.2 – A cotação de mercado dos instrumentos financeiros mensurados a justo valor está expressa e validada nos extractos bancários mensais

12 . Benefícios dos empregados

12.1 – O número médio de empregados da Fundação Rangel de Sampaio durante o período de relato financeiro foi zero.

12.3 – Os órgãos directivos não são remunerados

16. – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

16.1 – Informação por actividade económica e por mercado geográfico

| Rubrica | CAE 1 - 2019 | CAE 2 - 2019 |
|-------------------------------------|--------------|--------------|
| Vendas | | 0,00 € |
| de Mercadorias | | 0,00 € |
| Prestações de serviços | | 0,00 € |
| Ganhos por aumentos de justo valor | 117.802,06 € | |
| Outros Rendimentos e Ganhos | 88.826,19 € | 197,70 € |
| Juros | 25.180,18 € | |
| Compras | | 0,00 € |
| Fornecimentos e serviços externos | 42.328,05 € | |
| CMVMC | | 0,00 € |
| Mercadorias | | 0,00 € |
| MP's, Subsidiárias e de Consumo | | 0,00 € |
| Gastos com Pessoal | | 0,00 € |
| Remunerações | | 0,00 € |
| Outros Gastos | | 0,00 € |
| Activos Fixos Tangíveis | | 330.379,19 € |
| Valor Líquido final | | 330.379,19 € |
| Propriedades de Investimento | | 0,00 € |

9
T. G. M.
F. 10

16.2 – Decomposição e movimento dos Fundos Patrimoniais

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade mãe | | | | | | | | | |
|--|-----------|--|---------------------|----------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Fundos | Excedentes técnicos | Reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do capital próprio |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO - 2019 | 1 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.547.084,22 | 0,00 | 0,00 | -71.299,50 | 4.477.785,83 | 0,00 | 4.477.785,83 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção do novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | |
| Realização de excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais | | | | | -71.299,50 | | | 71.299,50 | 0,00 | | 0,00 |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -71.299,50 | 0,00 | 0,00 | 71.299,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | 110.005,10 | 110.005,10 | | 110.005,10 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4+3+5 | | | | | | | 110.005,10 | | | 110.005,10 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Fundos | | | | | | | | | | | |
| Subsídios, Doações e Legados | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| | 5 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO - 2019 | 6+2+3+4+5 | 0,00 | 0,00 | 2.001,11 | 4.475.784,72 | 0,00 | 0,00 | 110.005,10 | 4.587.790,93 | 0,00 | 4.587.790,93 |

D. F. Silva

16.3 – Estado e Outros Entes Públicos / Impostos em mora

A Fundação apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.

Em 31/12/2019 apresenta a seguinte decomposição da conta 24:

| Conta | Rubrica | 31-12-2019 |
|-------|----------------------|------------|
| 24 | ESTADO - RETENÇÕES | 662,44 € |
| 2412 | RET. FONTE | 652,44 € |
| 2422 | IRS - REND. PROFISS. | 0,00 € |
| 2436 | IVA A PAGAR | 0,00 € |

17 – Outras informações

17.1 – Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

| Rubrica | 2019 | 2018 | Var | % Var |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| Serviços Especializados | 10.180,38 € | 12.373,87 € | -2.193,49 € | -18% |
| Honorários | 7.775,00 € | 6.760,00 € | 1.015,00 € | 15% |
| Comissões | 0,00 € | 397,41 € | -397,41 € | -100% |
| Conservação e Reparação | 3.364,33 € | 10.182,60 € | -6.818,27 € | -67% |
| Serviços Bancários | 20.762,34 € | | 20.762,34 € | |
| Contencioso e Notariado | | 27,00 € | -27,00 € | -100% |
| Serviços Diversos | 246,00 € | 246,00 € | 0,00 € | 0% |
| Total FSE | 42.328,05 € | 29.986,88 € | 12.341,17 € | 41% |

17.2 - Discriminação de outras contas a pagar e a receber

| Conta | Rubrica | Saldo 31/12 |
|-------|---|---------------|
| 2721 | Devedores por acréscimo de Rendimentos | 10.023,03 € |
| 27211 | Devedores por acresc. Rendimentos - Juros a receber | 10.023,03 € |
| 278 | Outros devedores e credores | -481.861,48 € |
| 2782 | Rendas em dívida | -129 € |
| 2784 | Gestão Futura Biblioteca FDUC | -478.425,13 € |
| 2785 | Out. Dev. e Cred. - Bolsas/BPI | -13.587,48 € |
| 2787 | Out. Dev. e Cred. - Cofre BPI 262 | 62,50 € |

Y
Fiscall
F

17.3 - Discriminação dos diferimentos

| Conta | Rubrica | Saldo 31/12 |
|------------|--|---------------------|
| 282 | Rendimentos a reconhecer | -66.099,87 € |
| 2821 | Rendimentos a reconhecer - Rendas antecip. | -7.599,87 € |
| 2822 | Rendimentos a reconhecer - Bolsas / Premios atribuir | -58.500,00 € |

17.4 - Discriminação dos outros gastos e perdas

| Conta | Rubrica | 2019 |
|-------------|---|--------------------|
| 681 | Impostos | 132,04 € |
| 68111 | Impostos Directos | 10104 € |
| 68121 | Impostos Indirectos | 3100 € |
| 688 | Outros | 2.262,36 € |
| 6881 | Correcções períodos anteriores | 0,00 € |
| 6886 | Perdas em instrumentos financeiros | 2.262,36 € |
| 68830 | Quotizações FRS | 0,00 € |
| 6887 | Outros gastos e perdas | 30.915,97 € |
| 68870 | Outros gastos e perdas - Bolsas FRS | 23.700,00 € |
| 68871 | Outros gastos e perdas - Desl./Bolsas FRS | 3.000,00 € |
| 68872 | Outros gastos e perdas - Dt. Petroleo | 16,04 € |
| 68879 | Outros gastos e perdas - Premios/Out FRS | 4.199,93 € |

17.5 - Discriminação dos outros rendimentos e ganhos

| Conta | Rubrica | 2019 |
|------------|---|--------------------|
| 781 | Rendimentos Suplementares | 5.235,83 € |
| 78161 | Outros Rend. Suplementares - Rendas Nos | 2.428,59 € |
| 78162 | Outros Rend. Suplementares - Rendas Meo | 2.809,54 € |
| 781643 | Outros Rend. Suplementares - Dt. Petroleo 6% | 188,68 € |
| 781644 | Outros Rend. Suplementares - Dt. Petroleo 23% | 9,02 € |
| 786 | Rendimentos e Ganhos Rest.Act. Financeiros | 497,47 € |
| 7861 | Diferenças de câmbios favoráveis | 497,47 € |
| 787 | Rendim. e ganhos rest. activos nao fin | 74.500,83 € |
| 7873 | Rendas e outr. Rend. Prop. Invest. | 74.500,83 € |
| 788 | Outros | 8.789,76 € |
| 7884 | Ganhos em instrumentos financeiros | 8.789,76 € |

J. H. Gama
F. O.

17.6 – Instrumentos Financeiros

Relativamente aos instrumentos financeiros, estão valorizados ao justo valor com evidência de informação fiabilizada pelo Banco BPI e respectivas cotações de moeda externa valorizados ao câmbio do Banco de Portugal disponibilizada em extratos valorizados numa base de cotação mensal, anexos a este relatório conjuntamente com toda a informação contabilística num total de 2.241.547,14 € divididos da seguinte forma:

| Conta | Rubrica | 31-12-2019 |
|--------------|---------------------------------------|-----------------------|
| 4211 | Activos Financ. - Fund.Inv. | 1.102.132,26 € |
| 4212 | Activos Financ. - Papel Comercial | 150.000,00 € |
| 4213 | Activos Financ. - Carteira de Titulos | 666.860,23 € |
| 4214 | Activos Financ. - Fundos Flex. | 213.624,46 € |
| 4215 | Activos Financ. - Fundos Imob. | 108.930,19 € |
| Total | | 2.241.547,14 € |

17.7 - Fluxos de caixa

Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2019, estão disponíveis para uso.

17.8 - Valores em caixa e depósitos bancários

| Conta | Rubrica | 31-12-2019 |
|-------|-------------------|----------------|
| 11 | Caixa | 512,82 € |
| 12 | Depósitos à ordem | 760.843,33 € |
| 13 | Depósitos a prazo | 1.809.018,41 € |

1) Contas 12 e 13 contêm valor de contrapartida parcial correspondente à conta 2784 – Aux. 42 (vide Nota 3.1)

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto.

17.9 - Acontecimentos após a data do Balanço

Nada a referir

17.10 - Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pelo Conselho de Administração para emissão em 30 de Junho de 2020.

17.11 - Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do Balanço acerca de condições que existiam à data do Balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face as novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

18 - Acontecimentos após a data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas

Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

O Conselho Executivo

N. da Regeneração Ramos
Francisco Manuel da Bot Pereira Gull
Filipe Pereira Gull

O Contabilista Certificado

João João Afonso

216253748

57019